

a diferença da educação pública e
reflexiva e a diferença da educação
familiar. 2-

hem, o desenvolvimento e a educação
cooperativas, nem a educação utilitarista
afrozina: hem o aumento de poder
de vida, clareza, e a consciência do
bem ao homem, nem a única educa-
ção intelectual, a salvação teórica
ou racional dada ao homem e a
maré de seu caráter. Hem tal
descartando isto, esta educação
intelectual e humana integra o homem
em suas atividades, a sua
necessidade de compreender - e a
profunda e de viver - e a concepção
da vida. 7

tem a concepção simples, nem bem
antitética, de democracia ou de
democracia. A educação como um
trabalho desta forma de vida, fundada
no espírito de solidariedade e de
colaboração. 11-

A educação como uma manifestação
da vida simples e frásse, isolada
mente, unificada das comunidades
liberadas. 6 exemplo e a unidade
grande. O plano de estudos de
cada fase de provisão de um
contendo teórico.

se medida em que os grupos
tem a sua própria maneira de
contacto, a educação começa
a ter colorido instrumental, mas
no sentido de reforma por

BIBLIOGRAFIA

- ALLENDY, Dr. RENÉ, *L'enfance méconnue*. Mont Blanc, Ginebra, 1942.
- AUBERT P. y VIRET ED., *L'école vivante par les centres d'intérêt*. La Concorde, Lausana.
- BARTH, ALBERT, *Les collèges et les gymnases de la Suisse*. Payot y Cia., Lausana, 1920.
- BESSON, JACQUES, *Jusqu'au bout*. Haut-Pays, 1944.
- BINET, ALFRED, *Les idées modernes sur les enfants*. E. Flammarion, Paris, 1910.
- BOVET, PIERRE, *Vingt ans de vie*. Delachaux y Niestlé, Neuchâtel y Paris, 1932.
- BUISSON, FERDINAND, *Dictionnaire de pédagogie*. 2ª ed. Hachette y Cia., Paris, 1910.
- BUREAU INTERNATIONAL D'ÉDUCATION, *Recueil des recommandations formulées par les conférences internationales de l'instruction publique*. B. I. E. Nº 85, Ginebra, 1944.
- CLAPARÈDE, EDOUARD, *Un institut des sciences de l'éducation et des besoins auxquels il répond*. Kündig, Ginebra, 1912.
L'éducation fonctionnelle. Delachaux y Niestlé, Neuchâtel y Paris.
- DEMOLINS, EDMOND, *A quoi tient la supériorité des Anglo-saxons*. Firmin Didot, Paris, 1897.
- DELVOLVÉ, JEAN, *La technique éducative*. Alcan, Paris, 1922.
- Divers: *La Suisse forge son destin*. Baconnière, Boudry, 1942.
- DURKHEIM, EMILE, *La division du travail social*. Alcan, Paris, 1893.
Les règles de la méthode sociologique. Alcan, Paris, 1912.
- FERRIÈRE, ADOLPHE, *Nos enfants et l'avenir du pays*. Delachaux y Niestlé, Neuchâtel y Paris, 1944.
- GRIZE, JEAN, *Hilare Giroflée, pédagogue diplômé*. Richème, Neuchâtel, 1941.
- GUILLIARD, EDMOND, *L'école contre la vie*. Roth, Lausana, 1942.
- GUIMPS, ROGER, *Histoire de Pestalozzi*. Bridel, Lausana, 2ª ed., 1888.

MAIRE, LOUIS, *Au-delà du salariat*. Payot, Lausana, 1920.

MALCHE, ALBERT, *Les examens*. Payot, Lausana, 1920.

LAUGIER, H., PIÉRON, H. et Mlle., Dr. TOULOUSE, E., Mlle. WEINBERG, D., *Études docimologiques sur le perfectionnement des examens et concours*. (Publications du Travail humain). Serie A N° 3. Paris, 1934.

MENKÈS, Dr. GEORGES, *Médecine sans frontières*. Mont-Blanc, Ginebra, 1945.

MEYLAN, LOUIS, *Sélection ou culture?* Extrait de l'Annuaire de l'instruction publique. Payot, Lausana, 1942.

Pour une école de la personne. Payot, Lausana, 1942.

Les humanités et la personne. Delachaux y Niestlé, Neuchâtel y Paris, 2^a ed., 1944.

Fonction de l'enseignement secondaire. (Cahiers protestants).

La Concorde, Lausana, 1943.

L'école secondaire vaudoise au service du pays. Imprimeries Réunies S. A., Lausana, sin fecha.

MÜLLER, OTTO, *La voix de Pestalozzi*. Trad. André Tanner. Delachaux y Niestlé, 1945.

RAGAZ, LÉONHARD, *La Suisse nouvelle*, 2^a ed. Atar, Ginebra, 1917. Trad. Godet.

ROORDA van EYSINGA, H., *Le pédagogue n'aime pas les enfants*. Payot y Cía., Lausana, 1918.

TOURNIER, PAUL, *Médecine de la personne*. Delachaux y Niestlé, Neuchâtel y Paris, 1940.

WÜTHRICH, W., SCHULER, F., PFENNINGER, H., *Le corps humain*, Dr. A. Wander S. A., Berna.

balança nos ser este, entalento, dos
mais graves problemas atuais, nomeadamente
a universidade do povo, nos quadros
de nossa vida política e a grande
função da nossa processo educa-
tivo para relacionar a este fato. É a
necessidade, que é um fato realmente
novo, que corresponde ao pro-
cesso de industrialização do país e
não se dá eleitorais ou ao sufrágio
universal que tende a estender-se
na medida em que o povo aumenta
o seu poder de interferência no processo

INDICE DE NOMBRES CITADOS

Adam, N., 189.
 Allendy, R., Dr., 52.
 Aubert, P., 112, 180.
 Baden-Powell, 215.
 Badley, J. H., 165.
 Bailly, Ch., 187.
 Barth, A., 108.
 Barth, K., 84.
 Barbier, Ch., 171.
 Becker, C. H., 84, 221.
 Béguin, M., 190.
 Besson, J., 7.
 Bezard, J., 84.
 Binet, A., 160, 161, 164, 165.
 Bouchet, H., 84.
 Bovet, P., 53, 55, 94, 133, 237, 241, 242.
 Branly, E., 205.
 Brunner, E., 84.
 Butts, Marie, 237.
 Buyse, R., 160.
 Carrard, Alf., 7.
 Churchill, W., 233.
 Claparède, Ed., 53, 55, 85, 93, 94, 96, 141, 164, 165, 228, 237, 242.
 Clémenceau, G., 39.
 Collings, E., 180.
 Coménus, A., 53.
 Cousinet, R., 84.
 Cubberley, 159.
 Decroly, Dr., 53, 54, 61, 99, 164, 165, 180, 213.
 Delvolvé, J., 191.
 Demolins, Ed., 165, 231, 232.
 Descœudres, Alice, 61.
 Dewey, J., 53, 178, 228.
 Durkheim, E., 18, 19, 20, 24, 25.

Fadrus, V., 165, 221.
 Fellenberg, E., 86.
 Ferrière, Ad., 7, 53, 55, 166, 237, 241, 242.
 Freinet, C., 54, 84, 116, 117, 228.
 Gaulle, general de, 46.
 Geheeb, P., 165.
 Gentile, J., 178.
 Gilliard, Ed., 7.
 Gilliéron, L., 169, 170.
 Ginat, M., 150.
 Girard, padre, 86.
 Glöckel, O., 84, 165, 174, 176, 234.
 Grandjouan, J. O., 179.
 Grize, J., 7.
 Guimps, R. de, 39.
 Guisan, general, 241.
 Herbart, J., 53, 76, 162, 163.
 Hitler, Ad., 234.
 Kant, E., 39, 53, 162.
 Lachenal, Ad., 105.
 Lalive, Aug., 56, 143, 150.
 Langevin, P., 234.
 Laugier, H., 140.
 Liautey, mariscal, 172.
 Lietz, H., 165.
 Lombardo-Radice, G., 178.
 Maire, L., 36.
 Malche, A., 136, 182, 236, 237.
 Marconi, G., 205.
 Margairaz, Em., 189.
 Matthey, Ch., 108, 223.
 Menkès, G., Dr., 7.
 Meylan, L., 7, 218, 242.

Monroe, P., 178.
Montaigne, M. de, 53, 103.
Montessori, Maria, 61, 164, 165.
Motta, G., 237.
Muller, O., 75.

Obrecht, H., 241.

Parkhurst, Ellen, 84.
Pestalozzi, H., 39, 53, 86, 102,
162, 163, 208, 213, 231, 237,
240.

Petersen, P., 84.
Pfenninger, H., 119.
Piaget, J., 43, 237.
Picot, Albert, 237.
Piéron, H., 161.
Pittard, Eug., 97.
Post, M., 218.
Profit, M., 84, 228.

Rabelais, F., 53.
Ragaz, L., 7, 76, 241.
Reddie, C., 164, 165, 231.
Réquillé, S., 105.
Richepin, J., 170.
Roorda, H., 7.
Rossello, P., 237.
Rotten, Elisabeth, 241.
Rousseau, J. J., 53, 102.

Schüler, F., 119.
Seidel, R., 241.
Seitz, K., XV.
Stalin, mariscal, 46.
Stapfer, Ph., 162.

Tanner, A., 75.
Tobler, H., 165.
Tournier, P., Dr., 7.
Truman, presidente, 46.
Tschumi, Ad., 7.

Vérine, señora, 195.
Vinet, Alex., 12, 44.
Viret, H., 112, 180.

Wahlen, Fr., 241.
Wallace, H., 237.
Washburne, C., 84, 151, 176,
177.
Wartenweiler, F., 7, 165, 237,
241.
Wehrli, J. J., 213.
Weinberg, D., señorita, 140.
Wüthrich, W., 119.
Wynecken, G., 165.

Zipfel, Dr., 241.

nasshicadas como atividades
mentais, representada a mulher
marcas domésticas e do
homem. Junta-se a esta dimen-
são do problema no seu momento
atual, a nossa elex paritária de
auto-governo, de vida democra-
tica, de senso de responsabilidade
de social e política e a falta de
a nossa problemática atual, des-
fiando, não a um planejamento

educativa, em função desta realidade. Daí enfatizar um movimento para o brasileiro fortemente social, que o integre consequentemente no processo histórico de que começa a participar, ainda com uma consciência que preferimos chamar de transitiva, nos centros urbanos.

A intercomunicação das populações, a tecnologia, o rádio, etc., unificando novas estruturas para a realidade que existe, possibilitando um novo movimento.

La EDITORIAL KAPELUSZ S. R. L.
dió término a esta obra el 30 de
abril de 1953, en Artes Gráficas
Doce, S. R. L., Sarmiento 4622,
Buenos Aires.

Ê erro do recomendismo pedagógico que entenda pretendendo, por um processo educativo fora do tempo, obter o avanço da sociedade. 13.

Parece-nos erro de uma possível educação que pretendesse parar o Brasil em uma economia agrícola, em nome de uma falsa renascença agrícola nacional. De uma educação sobretudo de uma política, de desta foi, vem interessando a certos círculos da vida nacional. Esta educação em educar que em política que consequentemente propriamente para o processo, que a si se



Tomo 4

(231)